

A Gestão Social como Tema Integrador de Ensino, Pesquisa e Extensão na Graduação em Administração

Autoria: Nelson Russo de Moraes, Celso da Silva, Guery Tã Baúte e Silva, Raquel Corbo, Debora de Oliveira Souza, Karen Cristina de Andrade Pereira

RESUMO

O presente artigo científico é a comunicação inicial da pesquisa intitulada “gestão social na universidade” desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa em Democracia e Gestão Social da UNESP (Câmpus de Tupã/SP), que por sua vez objetiva a promoção do debate e da reflexão acadêmica acerca das possibilidades de aplicação dos conceitos de “gestão social” como tema integrador de ensino, pesquisa e extensão na universidade brasileira de maneira geral e dos cursos de Administração em específico. O artigo inicia com o resgate teórico acerca da Escola de Frankfurt e seu legado quanto aos (re)posicionamentos e a implementação da Teoria Crítica; segue pela discussão do contexto profissional e dos desafios ao administrador contemporâneo. Por fim, apresenta os resultados da análise quanti-qualitativa da aproximação da “gestão social” enquanto tema integrador do Curso de Administração, tomando-se uma amostra de quinze cursos bem ranqueados pelo sistema do Exame Nacional de Desempenho Estudantil – ENADE. As conclusões são instigadoras e levam a clara percepção de que existem duas trilhas sendo abertas como caminho de aproximação entre a gestão social e o Curso de Administração: a ampliação das responsabilidades formativas de disciplinas como a “filosofia”, a “sociologia”, a “gestão ambiental” e a “gestão pública”, além da criação e implementação de novas disciplinas à matriz curricular, de modo a formar profissionais de melhor convergência com as demandas e expectativas da sociedade contemporânea.

Palavras chave: Gestão social. Curso de Administração. Matriz de Administração. Gestão social na universidade.

INTRODUÇÃO AO DEBATE

A sociedade contemporânea, planetária de modo geral e brasileira em específico, tem crescentemente convivido com o aumento das demandas sociais e ambientais, que levam a menor sustentabilidade dos sistemas econômicos e societários, especialmente nas centralidades urbanas, onde a convivência do homem (e seus sistemas econômico-produtivos) com o meio tem sido mais abalada (BRANCALEONE, 2008).

A responsabilização pelo desequilíbrio ambiental e social é diretamente atribuída à gestão pública e à ação das empresas que tendem a desarmonizar o meio, dados os interesses das partes que representam. Neste íterim, novos olhares se voltam à formação dos administradores, que outrora pautada em matrizes curriculares focadas na maximização do lucro como plataforma à competitividade profissional, passa a mirar um novo perfil de egresso, que embora não distante da busca de êxito dos investimentos, se caracteriza pela maior ponderação acerca dos impactos sociais e ambientais dos sistemas sob sua gestão, seja na esfera pública ou privada (CANÇADO, PEREIRA, TENÓRIO, 2015).

A gestão social tomada como possível pedra angular do novo pensamento formativo do administrador se alinha à concepção contemporânea da Teoria Crítica (fundada a partir do amadurecimento teórico-filosófico-prático impelido pela Escola de Frankfurt), balizando-se - para além de um prisma messiânico ou caritativo - como uma perspectiva de sustentação econômica empresarial ou de gestão pública pautada em uma mais profunda reflexão sobre os impactos que decisões administrativas geram sobre o sistema planetário, seja na perspectiva social, ambiental ou mesmo cultural (TENÓRIO, 1998).

Um debate sempre atual no circuito da administração universitária se relaciona ao perfil de egresso que propõe à sociedade, seja em decorrência e resposta às pressões do mercado de trabalho ou oriundo da confissão, vocação ou valores da instituição de ensino. Dentro de uma das possíveis trilhas de novas e contemporâneas responsabilidades das universidades brasileiras está a adoção da “gestão social” como conceito envolvente à formação global dos profissionais e convergente aos anseios da sociedade, indicando o perfil de “gestor social” (independente da área de formação) como aderente as duas perspectivas (FISCHER; ROESCH & MELO, 2006 e TEODÓSIO, 2014).

Pressupõe-se que, para além dos aspectos ligados à sua responsabilidade enquanto âmbito de produção do conhecimento generalista e específico, amplo e local, as universidades encontram na “gestão social” uma valiosa oportunidade de diferenciação de sua ação, com efetividade durante o processo formativo (na amplitude da extensão universitária) e após a formação do profissional, desdobrando-se a uma infinita possibilidade de reflexos emanados do profissional formado. Neste interim, assumindo-se o perfil do profissional preocupado com os impactos de sua ação sobre o desenvolvimento sustentável, Fischer, Roesch e Melo (2006) destacam:

O gestor do desenvolvimento social movimenta-se entre opostos, conciliando conhecimentos, ética e efetividade. É um mediador entre pessoas (dimensão individual), coletivas (dimensão relacional) e interorganizacional e redes de redes (dimensão transacional). As competências da gestão são cumulativas. Saber ser, saber interagir e saber agir são os vetores de competências que deverão orientar programas de qualificação. O gestor do desenvolvimento social é um mediador multiquificado, situando-se em um contínuo que vai da capacidade de dar respostas eficazes e eficientes às situações cotidianas à capacidade de enfrentar problemas de alta complexidade (grifo nosso). (FISCHER; ROESCH & MELO, 2006, p.22)

Tanto no âmbito do ensino, como da pesquisa e da extensão universitária, uma série de mudanças estão em curso com a implementação de novos projetos, novas ações e novos grupos de estudos e pesquisa, destacadamente acerca de temas como gestão ambiental, responsabilidade social, gestão de terceiro setor, associativismo, desenvolvimento de comunidades, estudo de pobreza e ainda temas como responsabilidade fiscal, *accountability* e transparência na gestão pública, todos temas oriundos e relacionados da gestão social. (MORAES *et al*, 2015a).

A pesquisa, da qual origina-se esta comunicação científica, é intitulada “a gestão social como tema integrador na universidade”, sendo desenvolvida por pesquisadores docentes, estudantes de pós-graduação e de graduação em nível de mestrado. A referida pesquisa é do tipo explicativa e a técnica principal é a de exploração bibliográfica e de bases documentais, operacionalizada sobre a literatura já publicada e sobre documentos de diferentes cursos de graduação em administração (especialmente o projeto político pedagógico) disponíveis nos sites oficiais das faculdades e universidades. O grupo de pesquisa participa ativamente das discussões nacionais acerca da gestão social, integrando a Rede Nacional de Pesquisadores em Gestão Social - RGS e tem levado a pauta aos debates dos Colóquios Internacionais de Gestão Universitária – CIGU (MORAES *et al*, 2014).

O artigo intitulado “a gestão social como tema integrador de ensino, pesquisa e extensão na graduação em administração” explora e debate a formação do administrador frente aos desafios da competitividade exponenciada pelos novos contextos planetários. Propõe a perspectiva da gestão social como tema transversal e integrador de projetos de extensão universitária, de pesquisa e de ensino que por sua vez, levam acadêmicos e docentes a concepção de um paradigma inovador pautado em princípios como a ética, a responsabilidade social e o respeito ao terceiro setor como meio de engajamento cívico e de participação cidadã que beneficia todas as pessoas e organizações (MORAES *et al.*, 2014).

A comunicação científica em pauta aponta caminhos para análises e reflexões da sociedade acadêmica de modo geral e dos conselhos/coordenações de curso em específico quanto a adoção da gestão social como possível tema integrador na formação acadêmica de seus profissionais da área de Administração.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA GESTÃO SOCIAL

A evolução do conhecimento em resposta ao contínuo aumento da complexidade da vida social e a desagregação da sociedade feudal com a fortificação da civilização capitalista gerou circunstâncias históricas e intelectuais que exigiam uma nova área do conhecimento que abrangesse essencialmente as coisas e fatos do mundo social (MARTINS,1994). A partir dessa demanda surgiu a sociologia como obra de múltiplos filósofos e cientistas, objetivando a compreensão das situações de existência que estavam em curso. O século XVIII foi um importante marco para a história do pensamento ocidental, devido às mudanças geradas pelas revoluções industrial e francesa que tiveram seu auge nesta época histórica, essas revoluções iriam alavancar no século seguinte, precisamente em 1830, a consolidação da palavra “sociologia” (MARTINS,1994).

Naturalmente, o pensamento sociológico impulsionou o surgimento de teorias e explicações aos diversos aspectos sociais, fazendo com que alguns movimentos e escolas tornassem-se referências no assunto. Em 1914, na Alemanha, surge então a Escola de Frankfurt, como reduto de estudos e reflexões que poderia estabelecer conexões entre conhecimentos postos por filósofos e pensadores sociais, com vistas às situações e contextos econômicos, políticos e sociais daquela tumultuada época de guerras e epidemias, interrompendo os alinhamentos tradicionais do pensamento sociológico até então existente (NOBRE, 2011).

Nos tratados frankfurtianos, duas teorias apresentam destaque no âmbito social, a tradicional e a crítica. A Teoria Tradicional era vista como uma perspectiva de pouca profundidade e mesmo de pouco interesse, procurando apenas “confortar” as relações a partir dos fatos sociais, portanto era considerada inadequada para a análise da vida social (HABBERMAS, 1997; TENÓRIO,1998). Por outro lado, a Teoria Crítica, foi citada pela primeira vez em 1937, em uma obra de *Max Horkheimer* chamada “*Teoria Tradicional e Teoria Crítica*”.

A natureza investigativa e questionadora de seus pesquisadores, fez com que a Escola de Frankfurt desenvolvesse a perspectiva crítica com fundamentação teórica e não evasiva da instrumentalidade, promovendo a reflexão e por extensão a emancipação do homem. Seu surgimento possibilitou a formação de grandes pensadores, que quebrariam o movimento linear da Teoria Tradicional até então vigente, como *Jürgen Habermas*, *Theodor Adorno* e *Max Horkheimer* (TENÓRIO,1998). Neste sentido de construção do diálogo e dos questionamentos para a emancipação, Tenório (2002) destaca:

O fundamento epistemológico da gestão social deve ser oposto àquele da teoria tradicional, enfoque teórico que fundamenta a gestão estratégica monológica, como os sistemas-empresa estão para o mercado. Ao contrário, a base epistemológica da gestão social deve ser a intersubjetividade-dialógica, como a política, como o bem comum, contemplando o envolvimento da cidadania no espaço público e do trabalhador no espaço privado. Assim, gestão social é o processo intersubjetivo que preside a ação da cidadania tanto na esfera privada quanto na esfera pública. (TENÓRIO, 2002, p.136)

A Escola de Frankfurt estabelecia confronto entre as teorias tradicional e crítica, contrapondo-as durante suas análises designando a função investigativa da Teoria Crítica, neste sentido caracterizada pelo método indagativo do filósofo Sócrates e pela análise social e a econômica de contextos proposta pelo materialismo histórico e dialético de *Karl Marx*. Nesse pensamento crítico analisa-se a sociedade sob uma ótica profunda e interessada, abarcando o homem como agente social, conforme estabelecido por *Max Weber*. A intenção de produzir conhecimento traz o esclarecimento aos agentes sociais instrumentalizando mudanças, por caminhos (na maioria das vezes) diversos das revoluções armadas, trazendo em si um forte teor de libertação. Essa teoria também difere-se das ciências naturais por seu caráter reflexivo (uma vez que as teorias em ciências naturais são objetivas), ela valoriza a ação, não impondo-a como superior ao conhecimento, mas sim, como complementares entre si (TENÓRIO, 1998).

A SOCIEDADE E A RUPTURA DE ANTIGOS PARADIGMAS DE GESTÃO

Os conflitos de interesses entre grupos sociais não são frutos – apenas – das complexas relações contemporâneas estabelecidas no período histórico que vivemos e que se iniciara no pós-segunda guerra mundial. Segundo o sociólogo *Ferdinand Tönnies* (BRANCALEONE, 2008) é importante trazer a baila teórica, a composição entre as vontades naturais, bem próprias do ser humano e de suas comunidades e aquelas arbitrárias ou artificiais que pautam as relações da sociedade, especialmente a sociedade urbana.

Esses agentes passam a se reunir em organizações e a interagir, a princípio a formação foi estabelecida pela relação exclusiva dos indivíduos que manifestam reciprocidade de afinidade ou laços consanguíneos, gerando comunidades onde as pessoas se conheciam e se relacionavam diretamente. As relações de negócio e a monetarização dos valores cria a base para a relação societária, correspondente ao ambiente externo ao indivíduo e onde os contratos, leis e regulamentos se fazem necessários para que os acordos possam ser garantidos, esse fenômeno burocratiza as relações humanas e a partir disso teríamos as constantes revoluções de processos para o atendimento da crescente demanda por consumo de alimentos e produtos industrializados (BRANCALEONE, 2008).

A urbanização crescente da sociedade humana, reforçada pelo aumento do consumo impellido por processos desajustados de marketing empresarial que acabam por provocar novas demandas e por vezes novos vícios aos seres humanos, ao paradoxo do conforto traz um forte ruptura social e ambiental nas relações entre o ser humano e o seu meio (MORAES, BRAGA JÚNIOR e LOURENZANI, 2015b).

Elementos que expõem o desequilíbrio ambiental, como o aumento dos níveis de poluição do ar, da água e do solo, além da dependência dos combustíveis fósseis finitos como o petróleo e

o carvão, bem como o desmatamento e a erradicação de espécies vegetais e animais, vêm desde a década de 1970 sendo atribuída ao desenvolvimento empresarial e ao aviltamento do modo de consumo da humanidade, também criticamente atribuída a relação homem-consumo-empresa. (MORAES, BRAGA JÚNIOR e LOURENZANI, 2015b)

Ainda se apresentam as mazelas sociais da relação posta, onde o aumento da população e a precarização de políticas públicas de combate a pobreza socioeconômica e a pobreza política pressionam tanto as empresas a repensarem suas relações sociais, como o poder público a ser mais eficiente na gestão da res pública. Neste interim, se abrem novos horizontes para a gestão do Estado, onde a eficiência e a transparência na gestão se tornam adjetivos indispensáveis aos administradores públicos. (MORAES *et al*, 2015c)

Na contemporaneidade o Estado, enquanto organismo de poder político, passou a ser plenamente regulado por legislações que fortalecem a democracia e endurecem o trato da gestão e com os administradores públicos. Devendo se contrastar com a forma centralizadora e tecnoburocrática, a esfera pública buscava reconhecer entraves da sociedade civil e buscar soluções, como as políticas públicas (TENORIO, 2005).

A partir do final da década de 1980 a explosão do neoliberalismo gerou algumas mudanças na maneira de efetuar a gestão dos países e conseqüentemente ocorreu uma ruptura na relação Estado-sociedade. A estrutura política passou a ser vista principalmente como uma organização social que buscava primordialmente estabilidade econômica (HARVEY, 2008).

Mas o contexto de elevação das demandas e de levou o Estado a buscar políticas públicas que atendesse os anseios sociais de melhores serviços e menores custos, o que trouxe a concepção do Estado Gerente, que administra e busca parcerias com outros setores da sociedade. Surgiu uma lacuna social que precisava ser suprida e a gestão advinda de fundações e organizações filantrópicas do segundo setor se tornou um meio para tentar sanar a fragilização do papel social que o Estado deveria ser responsável (MAIA, 2005).

Assim, a forma encontrada pela sociedade para se autoprotger é utilizar o processo da gestão social usado contemporaneamente que apela pela participação de colaboradores, consumidores e clientes, substituindo o pressuposto da prática cidadã para a participação de todos no projeto social. Já que é evidente que são formados movimentos estratégicos de privatização, focalização e descentralização de políticas sociais, trocando a função do Estado (MAIA, 2005).

Através de tal gestão, sob um aspecto racional comunicativo, exercido harmonicamente por diálogos os direitos sociais, as questões levantadas a cerca do coletivo seria um consenso entre todo o grupo, as quais as soluções seriam decididas racionalmente sob uma discussão crítica (TENORIO, 2005).

Tal prática de gestão no ambiente civil tem o intuito de participar democrática e voluntariamente no exercício da cidadania através da esfera pública, eliminando as extratificações, explorações e exclusões sociais oriundas da lógica de mercado. Essa participação se demonstra decorrente do amadurecimento na necessidade de se integrar ao meio social (TENORIO, 2005).

O ADMINISTRADOR E AS DEMANDAS DA CONTEMPORANEIDADE

Todo o contexto de mudanças, analisado anteriormente, leva a sociedade a buscar profissionais mais plenos, éticos e responsáveis, pois as organizações empresariais, públicas e do terceiro setor passam a ser vistas como sistemas sociais parte de uma sociedade mais ampla e constituídas de partes menores que interagem a todo momento com o micro e macro ambiente que as englobam (CHIAVENATTO, 1998).

Nessa trajetória, as pessoas se definiriam ao cargo que ocupam e seriam convencidas pela alienação, a aceitar discursos (por vezes) ideologicamente tendenciosos que privilegiavam os interesses das elites organizacionais, públicas ou privadas. Neste sentido, até meados da década de 1970, dentro das organizações os profissionais não possuíam autonomia para a reflexão, essa visão administrativa clássica apesar de não hegemônica perdurou até o surgimento de teorias que interagem com o meio. Elas trouxeram uma nova roupagem para as teorias administrativas ao descrever a existência de uma relação funcional entre as condições do ambiente e as técnicas administrativas (CHIAVENATTO, 1998). Neste sentido, assume-se a perspectiva humana que vê o homem como ser genérico e particular, onde Chiavenatto (1998) vê o homem como um sistema complexo de valores, percepções, características pessoais e necessidades.

O perfil de um gestor social se constrói durante toda a vida, com a crescente preocupação social que circunda o mundo em qualquer espaço e tempo que se vive, tais gestores se encarregam de fazer a diferença, auxiliando no melhoramento de questões e consciência coletiva (FISCHER *et al*, 2006). O processo da gestão social apela pela participação de colaboradores, consumidores e clientes, substituindo o pressuposto da prática cidadã para a participação de todos no projeto social (MAIA, 2005).

De acordo com as referências bibliográficas acerca da gestão social, tem-se como valores básicos a promoção da cidadania e a defesa da democracia, além da gestão ser uma proposta sociedade-cidadão, sendo a transformação para o desenvolvimento da sociedade como um todo. O projeto social tem relação com as ciências de administração, economia, ciência política e ciências sociais, que tem os espaços no Estado, mercado, sociedade civil, políticas públicas, econômicas e sociais, interorganizações, redes, espaço local e espaço público (MAIA, 2005).

De acordo com *Jürgen Habermas*, filósofo com posicionamento decorrente da Escola de Frankfurt, deve haver um equilíbrio entre o individual e o coletivo, sem que um se subordine ao outro, apoiando-se em uma forma racional dialógica de questões presentes na sociedade, sendo justa e atribuindo aos indivíduos um papel democrático por direito (TENÓRIO, 2005).

APROXIMAÇÃO DA GESTÃO À FORMAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO: PISTAS E REFLEXÕES

A sociedade humana experimentou profundas alterações a partir das inovações e contextos sociais e econômicos trazidos pela revolução industrial, assim como pelas constantes reorganizações políticas que se estabeleceram no pós-segunda guerra mundial. Contudo, fenômenos mais recentes envolvendo a evolução das tecnologias da informação e da comunicação e referentes às mais diversas faces da globalização vem impactando a vida e cadenciando novos hábitos e posturas sociais (BAUMAN, 2001).

No campo da relação estabelecida entre a sociedade e os profissionais de nível superior, em especial os graduados em Administração, novas responsabilidades foram sendo compostas

(conforme apresentado no tópico anterior) fazendo com que as matrizes formativas também fossem impelidas a um importante processo revisional, tanto nas disciplinas ofertadas como no teor e convergência de disciplinas, outrora tidas como de formação básica (e em alguns cursos até como complementares) nos projetos políticos pedagógicos.

Na primeira trilha investigativa, a fim de verificar a introdução de novas disciplinas nos Cursos de Graduação em Administração, apoiada pela técnica de análise documental, a pesquisa explorou os projetos políticos pedagógicos de um conjunto aleatório de 15 (quinze) cursos que se encontram na faixa de pontuação máxima do ENADE / 2014 (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes) e que dispunham dos documentos – sem restrição de acesso – na rede nacional de computadores. Sendo assim constituída a amostra de análise:

Tabela 1:

Conjunto de Cursos de Administração amostrados:

INSTITUIÇÃO	MUNICÍPIO	CATEGORIA
Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR	Sorocaba – SP	Pública
Centro Universitário de Votuporanga - UNIFEV	Votuporanga – SP	Privada
Universidade Paulista – UNIP	Jundiaí – SP	Privada
Escola Superior de Administração e Gestão da Baixada Santista	Santos – SP	Privada
Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF	Juiz de Fora – MG	Pública
Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas – EBAPE	Rio de Janeiro – RJ	Privada
Faculdade de Informática e Administração Paulista – FIAP	São Paulo – SP	Privada
Faculdade “Arnaldo Horácio Ferreira”	Luiz Eduardo Magalhães – BA	Privada
Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC	Florianópolis – SC	Pública
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRS	Porto Alegre – RS	Pública
Universidade Estadual Paulista – UNESP	Tupã – SP	Pública
Faculdade Brasileira	Vitória – ES	Privada
Universidade Federal de Lavras – UFLA	Lavras – MG	Pública
Faculdade IBMEC	Belo Horizonte – MG	Privada
Instituto Taubaté de Ensino Superior – ITES	Taubaté – SP	Privada

Nota 01: os cursos não se encontram ordenados por pontuação quanto ao ENADE.

Nota 02: não fazem parte os Cursos de Administração Pública.

Importante salientar que não foram analisados Cursos de Administração Pública, por entender-se que sua matriz curricular e a própria tessitura do projeto político pedagógico já possuem elementos distintos da administração e da pauta tratada pela pesquisa em tela.

Nos Cursos de Administração amostrados foi observado um número reduzido de disciplinas que encontram aderência direta à Gestão Social, sendo que muitas delas se encontram como optativas ou eletivas, dependendo do projeto político pedagógico, conforme demonstrado pela Tabela 2:

Tabela 2:

Disciplinas relacionadas à “Gestão Social” com maior representação na amostra:

DISCIPLINA	OCORRÊNCIA COMO REGULAR	OCORRÊNCIA COMO OPTATIVA OU ELETIVA
Administração Pública	7	3
Ciência Política	3	1
Cooperativismo	0	2
Cultura e Sociedade	3	0
Educação Ambiental	0	2
Filosofia e Ética Empresarial	10	2
Gestão Ambiental	6	3
Homem, Estado e Sociedade	3	0
Introdução às Ciências Sociais	7	0
Relações Étnico-raciais	1	3
Responsabilidade Social	4	2
Sociologia	10	1
Terceiro Setor	1	1
Empreendedorismo	9	

Nota: a disciplina “empreendedorismo” não possui relação direta com a temática da “gestão social”, mas deu-se destaque na tabela dadas as reflexões seguintes.

A pesquisa aponta que os Cursos de Administração do Brasil possuem tradição em concentrar os estudos, debates e reflexões formativas acerca das relações estabelecidas como *sociedade-Estado* e a *sociedade-mercado* (TENÓRIO, 2005), ou seja, a postura mais crítica sobre os impactos do capital sobre a sociedade e suas comunidades (BRANCALEONE, 2008), nas disciplinas de “filosofia e ética”, de “sociologia” e de “administração pública”.

O fato é que são disciplinas com conteúdos muito distintos, mas que podem convergir, contribuindo para uma formação mais competitiva dos administradores de acordo com os conteúdos programáticos planejados pelo docente e/ou coordenação de curso. De acordo com os projetos pedagógicos disponibilizados para a análise documental, a disciplina “filosofia e ética” (desenvolvida em doze de quinze cursos) abarca a formação do pensamento filosófico tradicional, especialmente da filosofia *platônica-européia* e *confúcio-oriental*, sustentando ponderações e reflexões sobre o fazer e o agir na contemporaneidade, com a possibilidade de constituição de parâmetros críticos para que o Administrador possa pautar suas constantes decisões, em boa parte das vezes conflituosas entre o seu ser e o desempenho de suas funções profissionais.

A disciplina “sociologia” (desenvolvida em onze de quinze cursos) traz, por sua vez, a partir dos marcos teóricos de *Max Weber*, *Émile Durkheim*, *Karl Marx* a composição da sociedade e as relações de poder que se estabelecem, podendo (de acordo com a tônica do curso) abarcar temas como a teoria da pobreza e pautas como impactos da globalização e mesmo a formação

do terceiro setor nas sociedades, especialmente nos cursos (absoluta maioria) onde a disciplina “terceiro setor” (“associativismo” ou “organizações sociais”) não é ofertada.

Por outro lado, a disciplina de “administração pública” (desenvolvida em dez de quinze cursos) somada a ocorrência de quatro cursos que ofertam a disciplina de “ciência política” garante um olhar especial ao mínimo entendimento do Estado e da gestão da *res publica*.

Merece destaque ainda a participação crescente da disciplina “gestão ambiental” que somada a ocorrência de uma disciplina de “educação ambiental” (não tabulada na tabela 2 devido a pequena representação) somam também a representação de dez em quinze cursos estudados.

Por outro lado a frágil participação da disciplina “terceiro setor” (ofertada como regular em apenas um curso e como optativa em outro) se contrapõe a oferta de 06 (seis) disciplinas de “responsabilidade social” e mais uma de “marketing social”, além das já tradicionais disciplinas de “empreendedorismo”, que são ofertadas em 09 (nove) dos 15 (quinze) cursos de graduação em administração que compõem a amostra. Pode-se estabelecer aqui uma nítida relação entre a gestão social e a gestão estratégica abarcada por Tenório (1998), ponderando-se ainda o interesse maior do mercado por profissionais mais agressivos à busca de retornos do capital e da maximização de lucros ao desenvolvimento social tratado por Fischer (2006).

ALGUNS APONTAMENTOS FINAIS

Percebe-se, depois da correlação teórica obtida pela exploração bibliográfica, bem como por elementos diagnosticados, ainda que de modo incipiente, pela investigação documental na amostra de quinze cursos de graduação em administração, que o fazer da prática docente do curso e as reflexões para o amadurecimento das matrizes curriculares tem levado a composição de um grande número de novas disciplinas. Tais disciplinas possuem a responsabilidade de aproximar o perfil do administrador contemporâneo das reais demandas que são estabelecidas pela sociedade, em especial acerca das relações com públicos externos que não (necessariamente) se constituem em consumidores dos produtos comercializados e acerca das mazelas ambientais deixadas por mais um século da (re)dinamização da economia pelo pico urbanizante da revolução industrial.

Ora, se a administração é uma arte e uma ciência, “arte” porque persegue um sonho, uma possibilidade por meio de intensa criatividade, “ciência” porque se estabelece sobre o conhecimento já conquistado, apoiando-se à perspectiva sócio-histórica para ousar a resignificação dos contextos postos por cenários futuros mais exitosos, deve se repaginar rompendo velhos paradigmas e encarando os desafios iminentes da promoção de uma sociedade mais justa e equilibrada.

Neste sentido, a “gestão social” se estabelece como uma trilha que deve ser iniciada pela graduação, pela responsabilidade na condução de disciplinas como “sociologia”, “filosofia”, “gestão pública”, “gestão ambiental” e até mesmo o “empreendedorismo”, perpassando pela elaboração de projetos político-pedagógicos voltados ao mundo contemporâneo que traz novas exigências aos produtos que são consumidos, sobre a utilização de matérias primas que são exauridas e sobre as relações entre o capital e o social.

REFERÊNCIAS

ADORNO, T.; HOKHEIMER, M. **A dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001

BRANCALEONE, C. Comunidade, sociedade e sociabilidade. In: **Revista de Ciências Sociais**. v.39, n.1, 2008, p.98-104. Disponível em <http://www.rcs.ufc.br/edicoes/v39n2/rcs_v39n2a7.pdf>. Acesso em 01/07/2015.

CANÇADO, A.C.; PEREIRA, J.R.; TENÓRIO, F.G. **Gestão social**: epistemologia de um paradigma. Curitiba: CRV, 2015

CARVALHO, M.C.B. A reemergência das solidariedades microterritoriais na formação da política social contemporânea. **Revista São Paulo em Perspectiva**, v.11, n.4, p.16-21, 1997.

_____. **Gestão Social**: alguns apontamentos para o debate. In: RICO, Elizabeth de Melo; RAICHELIS, Raquel (Orgs.). **Gestão Social uma questão em debate**. São Paulo: Educ/IEE/PUCSP, p. 19-29, 1999.

CHIAVENATO, I. Aula de gestão. **Revista Você S.A.** São Paulo: Abril, p.32, 2004.

_____. **Introdução à teoria geral da administração**. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

CIAGS. **Centro Interdisciplinar de Administração e Gestão Social**. Disponível em <<http://www.ciags.org.br>>. Acesso em 08/08/2015.

CONDURÚ, M.T. & PEREIRA, J.A.R. **Elaboração de trabalhos acadêmicos**: normas, critérios e procedimentos. Belém: NUMA/UFPA, 2005.

DOWBOR, L. **A gestão social em busca de paradigmas**. São Paulo: Educ – IEE, 1999.

FERREIRA, D. **Manual de sociologia**: dos clássicos à sociedade da informação. São Paulo: Atlas, 2003.

FISCHER, T. et al. **Perfis visíveis na gestão social do desenvolvimento**. Revista de administração pública. Set/out. Rio de Janeiro: RAP, p.789-808, 2006.

_____; ROESCH, S. & PATERNOSTRO MELO, V. **Gestão do desenvolvimento territorial e residência social**: casos para o ensino. Salvador: UFBA, 2006.

HABERMAS, J. **Direito e democracia**: entre facticidade e validade. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. Vol. I e II, 1997.

HARVEY, D. **O neoliberalismo**: histórias e implicações. São Paulo: Loyola, 2008.

HOBBSBAWN, E. J. **Era dos extremos**: o breve século XX. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

MAIA, Marilene. Gestão Social: reconhecendo e construindo referências. In: **Revista Virtual Textos & Contextos**. n.4, dez/2005, p. 1-18. Disponível em <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/viewFile/1010/790>>. Acesso em 23/07/2015.

MARTINS, C. B. **O que é Sociologia**. 38.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MARTINS, G.A. & THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2009.

MORAES, N.R.; GOMES, W.S.; PORTO JÚNIOR, F.G.R.; MORAES, D.R. Internet, prestação de contas e transparência na gestão pública municipal. **Revista Espacios**. vol.36, n.4, p8, 2015_a. Disponível em www.revistaespacios.com/a15v36n04/15360408.html . Acesso em 01/07/2015. (2015c)

_____; BRAGA JÚNIOR, S.S.; LOURENZANI, A.E.B.S. Diálogo acerca dos conceitos de Responsabilidade Social Empresarial (SER) e Marketing para Causas Sociais (MCS) no âmbito do Investimento Social Corporativo (ISC). **Revista Brasileira de Marketing (REMARK)**. Vol.14, n.02, abril/jun 2015, p.237-246. Disponível em <<http://www.revistabrasileirademarketing.org/ojs-2.2.4/index.php/remark/article/view/2923>>. Acesso em 15/07/2015. (2015b)

_____. et.al. *The "social management" in Brazilian university : analysis of the evolution of adopting integrative theme in university training*. **Revista Espacios**. Vol.36, n.16, 2015, p.E-1. Disponível em <<http://www.revistaespacios.com>>. Acesso em 26/08/2015. (2015a).

_____. et al. A gestão social como tema integrador de ensino, pesquisa e extensão na universidade brasileira. **Anais do XIV Colóquio Internacional de Gestão Universitária - CIGU**. Disponível em <<http://www.repositoriufsc/cigu/2014>>. Acesso em 01 de julho de 2015.

NOBRE, M. **A teoria crítica**. 3.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

OLIVEIRA, E. M. **Empreendedorismo social e a empresa júnior no Brasil**: o emergir de novas estratégias para a formação profissional. Disponível em <[HTTP://www.unifae.br/publicacoes/pdf/IIseminario/politicas/politicas_04.pdf](http://www.unifae.br/publicacoes/pdf/IIseminario/politicas/politicas_04.pdf)>. Acesso em 01/08/2015, 2014.

SANTOS, B. S. & ALMEIDA FILHO, N. **A universidade no século XXI**: para uma universidade nova. Coimbra/Portugal: Almedina, 2008.

SOUZA, A.R.; FRANCISCO, C.C.Z.; FRANCISCO, C.C.Z. Aplicações do enfoque sistêmico nas estruturas de ensino e pesquisa em administração. In: **Cadernos UniFOA**. n. 10 p. 36-39, agos/2009. Disponível em <<http://web.unifoa.edu.br/cadernos/edicao/10/33.pdf>>. Acesso em 25/08/2015.

TEODÓSIO, A.S. & GUERRA, J.F.C. Pesquisa qualitativa em gestão social: uma análise da produção de conhecimento em estudos de caso. **Revista Gestão & Tecnologia**, v.14, n.3, p.160-176, set/dez.2014, 2014.

TENÓRIO, F.G. Gestão social: uma perspectiva conceitual. In: **Revista de Administração Pública - RAP**. v.32, n.5, set-out/1998, p.7-23. Rio de Janeiro/RJ: EBAPE/FGV, 1998. Disponível em bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/viewFile/7754/6346 . Acesso em 01/07/2015

_____. Revisitando o conceito de gestão social. In: **Revista Desenvolvimento em Questão**. v.3, n.5, jan-jun/2005, p.101-124. Ijuí/RS: Unijuí, 2005. Disponível em www.redalyc.org/articulo.oa?id=75230506 . Acesso em 01/07/2015.

_____. **Flexibilização organizacional, mito ou realidade?** 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

TEODORO, A. Educação superior e inclusão, tendências e desafios para o século XXI. **Revista temas em educação**. João Pessoa/PB, 2013.

VITERBO JUNIOR, Ênio. **Sistema integrado de gestão ambiental:** como implementar um sistema de gestão que atende à norma ISO 14001, a partir de um sistema baseado na norma ISO 9000. São Paulo: Aquariana, 1998.